

OS EFEITOS ADVERSOS E A EFETIVIDADE DA BUPROPIONA

Ailane Moura Santos- Graduanda de Psicologia da UNIVS - CE
Andrezza Batista de Oliveira- Graduanda de Psicologia da UNIVS - CE
Bruna Yandra Moreira Barreto- Graduanda de Psicologia da UNIVS - CE
Fabiano Bezerra Pinheiro- Graduando de Psicologia da UNIVS - CE
Jeremias Manoel de Freitas Neto- Graduando de Psicologia da UNIVS - CE
Maria Natécia de Araújo Maciel- Graduanda de Psicologia da UNIVS - CE
Tadeu Lucas de Lavor Filho - Orientador- Mestre, UNIVS - CE

Contatos: ailanemoura357@gmail.com; andrezza.oliv2018@gmail.com;
eubrunayandra@gmail.com; fabianobezerra@hotmail.com; jeremias.mister@hotmail.com;
nateciamaciel75@gmail.com; tadeulucas@univs.edu.br

RESUMO: INTRODUÇÃO: É conjecturado que a Bupropiona interaja com substâncias químicas no cérebro, os neurotransmissores, relacionados à depressão, como a noradrenalina e dopamina. Geralmente conhecido como Bup, tem sua administração realizada por via oral, sendo a inalação e a injeção potenciais riscos de overdose, os seus comprimidos têm liberação prolongada. A bula do Bup XL (2021) também expõe que a superdosagem do Bup pode acarretar a chamada síndrome de serotonina. A Bupropiona ou Cloridrato de Bupropiona, é um Antidepressivo Tricíclico (ADT) que caracteriza-se por ser um fármaco de primeira geração utilizado para tratar a depressão. Verifica-se sobre o fármaco, que ele atua durante o processo de recaptção de serotonina e inibição das aminoxidase, possui uma estrutura molecular simples e tem na sua composição: três anéis benzodiazepínicos, com sete a oito carbonos no anel central, uma cadeia lateral e um agrupamento amina terminal. Tais informações são importantemente necessárias sobre o princípio ativo da substância e sobre sua ação no organismo. Também pode ser indicada no tratamento do tabagismo, ocupando os receptores dopaminérgicos que seriam ocupados pela nicotina, reduzindo os sintomas da abstinência. Foi introduzida pelo Ministério da Saúde como terapia de primeira linha no tratamento do tabagismo em 2004, pela Portaria n. 442 de 13 de agosto de 2004. É segura e eficaz, por não causar dependência química e por apresentar poucos efeitos colaterais. Também é utilizada para compulsão alimentar, TDAH, entre outros. **METODOLOGIA:** A metodologia trata-se de abordagem qualitativa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica, onde foram coletadas, analisadas e interpretadas pesquisas científicas que abordavam a temática em questão. Essa pesquisa foi realizada a partir da coleta de dados nas plataformas científicas (*online*), como *SCIELO*, *LILACS*, no Google Acadêmico e nos sites científicos relacionados à saúde, sendo a bula do psicofármaco produzido pela EuroFarma Laboratórios S.A. coletado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A busca ativa por conteúdos diante esta temática foi propensa a obter três artigos científicos, sendo que apenas dois foram discutidos, que englobam a discussão sobre a Bupropiona ser um fármaco que pode ser utilizado no quadro depressivo maior, no combate ao tabagismo, nos sintomas de abstinência, na compulsão alimentar e no transtorno e déficit de atenção e hiperatividade. De acordo com as pesquisas no desempenho deste escrito e com a própria bula, pode-se considerar que os efeitos psicológicos que podem ser adquiridos a partir da inserção da Bupropiona no organismo pode aumentar a chance de um episódio de mania quando se tem também transtorno bipolar, pensamentos de autoagressão ou suicídio. No entanto, pode-se também constatar que têm contraindicação para pessoas hipertensas,

cardiopatas, alérgicas, grávidas e lactantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse manuscrito teve a objetividade de apontar os efeitos adversos do psicofármaco exposto, demonstrou o mecanismo de ação e também discutiu sobre a efetividade da Bupropiona ou bup XL no cotidiano de indivíduos que são acometidos por depressão, compulsão alimentar, tabagismo, transtorno e déficit de atenção e hiperatividade, insônia; Constatando que este psicofármaco é eficaz na intervenção nestes contextos. O acompanhamento de um profissional especializado (psicólogo ou psiquiatra) é muito relevante pois simultaneamente com o tratamento medicamentoso será mais efetivo na história de vida de tantas pessoas que sofrem diariamente e incessantemente com as demandas psiquiátricas. Foi possível perceber que é muito eficaz em tais contextos já citados, porém os efeitos adversos são de forte reação.

Palavras-chave: Bupropiona; Efeitos Adversos; Psicofármacos.